

2022 continua a ser um ano muito desafiante para os Investidores, e, setembro agravou fortemente esta tendência, com performances negativas em todas as classes de ativos! O primeiro semestre foi o pior dos últimos 50 anos, mas o final do verão /início do outono foi particularmente doloroso.... Na classe acionista um terço das perdas deste ano foram feitas só em setembro! No plano macroeconómico, os dados mantêm-se resilientes nos EUA, contudo, o outlook na Europa é mais sombrio... com a crise energética e a guerra na Ucrânia a afetarem negativamente a economia, colocando-a no caminho de menor crescimento e inflação mais alta. Destaque também para o EUR/USD que renovou mínimos de mais de 20 anos! Na base deste movimento está a força do dólar que se tem apreciado face ao a generalidade das moedas, incluindo libra, iene, entre outras!

O mês ficou marcado pela intervenção das autoridades monetárias! Os principais bancos centrais não só subiram taxas de juro, como deram a entender que o continuarão a fazer, fazendo da luta contra a inflação o principal objetivo, em detrimento do crescimento económico. Começando pela Reserva Federal Norte-Americana, que, sem grandes surpresas, americana decidiu subir a taxa de referência em 75 pb para um intervalo entre 3% e 3.25%, o valor mais elevado desde 2008! A decisão foi aprovada por unanimidade. No comunicado, o Comité Federal do Mercado Aberto (FOMC) reiterou ainda que "está atento aos riscos gerados pela inflação" e que "está fortemente comprometido em fazer com que a inflação regresse à meta dos 2% (...)" O Comité estará disposto a ajustar a política monetária, se surgirem riscos que possam impedir o cumprimento dos objetivos", assegura o FOMC. Importa também referir que o 'dot plot' da FED, isto é, o gráfico com as projeções oficiais da evolução da taxa de juro de referência, foi atualizado em alta o que mostra que as subidas ainda estão longe de terminar. No caso do Banco Central Europeu a retórica é cada vez mais hawish. Christine Lagarde já confirmou que o BCE vai continuar a subir as taxas diretoras na Zona Euro nas próximas reuniões! Isto depois de na reunião deste mês o BCE ter implementado uma subida histórica de 75 pontos base nas 3 taxas: "Com base na avaliação atual, nas próximas reuniões o Conselho do BCE espera aumentar ainda mais as taxas de juro para reduzir a procura e salvaguardar o risco de uma mudança ascendente persistente nas expectativas de inflação", clarificando que os decisores de política monetária vão "reavaliar regularmente" a trajetória de política monetária à luz das informações recebidas e da evolução das perspetivas de inflação.

"Este grande passo antecipa a transição de um nível predominante de uma política de taxas de juro altamente acomodáticas para níveis que irão garantir o regresso atempado da inflação para a meta de médio prazo de 2% do BCE".

Mas a lista de bancos centrais a subirem a sua taxa de juro de referência este mês é extensa. Na liderança temos o Banco Central da Suécia (Riksbank) que pela primeira vez na sua história fez uma subida de 100 bp na sua taxa diretora, numa única reunião! No campeonato das subidas, seguiram-se o Banco Central da Suíça e Banco Central do México com 75 bp, enquanto o Banco de Inglaterra e o Banco Central da Noruega ficaram-se por uns, mais modestos, 50 bp. O B.C. do Japão está assim cada vez mais só, pois é o único que continua sem alterar a política monetária e mantém as taxas de referência em território negativo (neste caso nos -0.1%) e continua a promover compras de obrigações do tesouro japonês de forma a garantir a não subida das yields (quantitative easing) contendo as taxas dos títulos a 10 anos em valores próximos de zero. Por fim, nota para o Banco Central da Turquia, que, em pleno contraciclo, voltou a cortar taxas!

Destaque para o Reino Unido, onde os problemas económicos continuam a acumular-se. Depois da reação muito negativa dos mercados ao "mini-orçamento" expansionista apresentado pelo novo ministro das finanças, o Banco de Inglaterra foi obrigado a intervir. Este foi um dos efeitos das medidas propostas pelo novo governo britânico de Liz Truss que visavam estimular o crescimento económico através de cortes de impostos e de investimento massivo financiado através de um forte crescimento no endividamento. Numa tentativa de conter a subida das taxas de juro de longo prazo, a autoridade monetária inundou o mercado com liquidez e comprou GILTS para "restabelecer as condições normais de mercado"!

O último trimestre do ano arrancou e promete ser igualmente desafiante para os mercados financeiros! O cenário macroeconómico tenderá a agravar-se, em especial, no velho continente com o inverno. A crise energética, a guerra na Ucrânia, a possibilidade de novos problemas de saúde pública, a escalada de preços, o regresso da volatilidade nos mercados, são alguns dos problemas que irão surgir e agravar-se nas próximas semanas. A cautela e prudência são os nossos princípios orientadores e irão torna-se fundamentais até ao final do ano. Reforçamos o nosso compromisso de o proteger contra de eventuais obstáculos, acompanhando-o neste caminho sinuoso. E, tendo sempre por base os princípios de preservação de capital, orientação para a rentabilidade e independência, iremos certamente conseguir!

Mercado Acionista

Índice	Fecha	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
MSCI Europe	130,44	-6,38%	-19,32%	-13,38%	-1,56%	-0,44%
MSCI World	247,94	-7,07%	-14,56%	-6,41%	21,42%	43,48%
Eurostoxx 50	3 331,81	-4,85%	-12,74%	-4,79%	2,34%	5,01%
Eurostoxx 600	387,85	-6,57%	-20,49%	-14,72%	-1,35%	-0,08%
DAX	12 114,36	-5,61%	-23,74%	-20,62%	-2,52%	-5,57%
CAC40	5 762,34	-5,92%	-19,44%	-11,62%	1,49%	8,12%
IBEX35	7 366,80	-6,59%	-15,46%	-16,25%	-20,31%	-29,04%
PSI	5 302,76	-11,55%	-4,79%	-2,89%	6,61%	-1,97%
AEX	640,62	-5,83%	-19,71%	-17,01%	10,41%	19,28%
FTSE100	6 893,81	-5,36%	-6,65%	-2,72%	-6,94%	-6,50%
MIB	20 648,85	-4,22%	-24,49%	-19,60%	-6,60%	-9,02%
OMX	1 828,98	-4,75%	-24,41%	-19,04%	11,00%	24,88%
SWISS	10 267,55	-5,41%	-20,26%	-11,81%	1,88%	12,12%
S&P500	3 585,62	-9,34%	-24,77%	-16,76%	20,45%	42,32%
DOW JONES	28 725,51	-8,84%	-20,95%	-15,12%	6,72%	28,21%
NASDAQ	10 971,22	-10,60%	-32,77%	-25,31%	41,57%	83,49%
NIKKEI225	25 937,21	-7,67%	-9,91%	-11,94%	19,22%	27,42%
HANG SENG	17 222,83	-13,69%	-26,39%	-29,92%	-33,99%	-37,49%
IBOVESPA	20 343,27	-3,71%	8,00%	-0,24%	-19,25%	-13,38%

Câmbios

Par Cambial	Fecha	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
EUR/USD	0,98	-1,96%	-13,80%	-15,39%	-10,41%	-17,04%
EUR/GBP	0,88	2,79%	4,48%	2,13%	-1,36%	-0,45%
EUR/CHF	0,97	-0,05%	-6,71%	-10,30%	-10,78%	-15,42%
EUR/NOK	10,67	9,54%	6,55%	5,42%	7,46%	13,46%
EUR/JPY	141,86	2,31%	8,40%	10,12%	20,15%	6,74%

Commodities

Futuros	Fecha	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
Brent	87,96	-16,30%	13,09%	12,02%	42,08%	52,87%
Crude	79,49	-18,06%	5,69%	5,94%	42,17%	53,84%
Ouro	1 662,40	-4,27%	-9,03%	-5,29%	10,89%	29,72%
Prata	18,96	2,18%	-18,72%	-13,90%	8,02%	14,17%
Cobre	3,44	-5,09%	-22,74%	-15,84%	33,26%	17,17%
BBG Agriculture*	24,88	-3,11%	12,34%	19,19%	79,47%	-

*Exchange Trade Note

Obrigações

Índice	Fecha	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
BBG Euro Treasury*	55,13	-3,77%	-17,02%	-17,30%	-18,73%	-10,69%
BBG Euro Corp*	50,10	-2,87%	-15,57%	-15,96%	-16,10%	-12,94%
Markit Euro HY*	71,39	-4,21%	-17,95%	-18,40%	-18,10%	-19,57%
Benchmark Euro Govt 10Y	0,96	-5,02%	-5,27%	-5,51%	-8,94%	-3,96%
BBG Global Treasury*	98,81	-0,63%	-0,05%	2,19%	-2,59%	10,04%
Markit iBoxx USD Liquid Investm	99,69	-4,26%	-10,70%	-8,79%	-10,58%	1,35%
BBG US Corp HY*	87,85	-4,40%	-19,08%	-19,67%	-19,21%	-21,53%
Benchmark US Treasury 10Y	92,14%	-5,24%	-6,81%	-5,47%	-7,45%	-7,24%

*Exchange Trade Funds

Yields	30/09/2022	31/08/2022	31/12/2021	30/09/2021	30/09/2019	30/09/2017
Benchmark Euro Govt 10Y	2,11%	1,50%	-0,18%	-0,20%	-0,58%	0,46%
Benchmark US Treasury 10Y	3,80%	1,56%	1,50%	1,53%	1,67%	2,33%